

Reservas cambiais superam US\$ 4 bi

BRASÍLIA — As reservas internacionais brasileiras superam, atualmente, os US\$ 4 bilhões, de acordo com informação fornecida, ontem, pelo Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS). Os dados foram transmitidos ao Senador pelo Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em contato mantido, na semana passada, para acertar os detalhes do depoimento que o Ministro prestará hoje, às 10h30, na Comissão Especial da Dívida Externa do Senado Federal. É a primeira vez, este ano, que as reservas internacionais brasileiras, em seu conceito de caixa, ultrapassam o nível de US\$ 4 bilhões. O último dado oficial divulgado pelo Banco Central data de maio deste ano, quando as reservas atingiam US\$ 3,477 bilhões.

O Senador Carlos Chiarelli, alegando a defesa dos interesses nacionais, não precisou o total de reservas acima dos US\$ 4 bilhões, mas reproduziu o comentário do Ministro da Fazenda de que se trata de um nível de reservas capaz de permitir ao Governo brasileiro negociar com margem de segurança a dívida externa do País.

Em dezembro do ano passado, as reservas internacionais brasileiras eram de US\$ 4,585 bilhões, caindo para US\$ 3,729 bilhões em janeiro deste ano; US\$ 3,331 bilhões em fevereiro — o mês em que foi declarada a moratória aos juros devidos aos bancos credores privados — e US\$ 3,221 bilhões em março. A partir de abril, quando chegaram a US\$ 3,280 bilhões, os dados das reservas internacionais voltam a apresentar uma curva ascendente, graças à recuperação gradativa dos saldos da balança comercial brasileira.

O Senador Carlos Chiarelli, que preside a Comissão Especial da Dívida Externa do Senado, chamou atenção, ontem, para o fato de que será a primeira vez que um Ministro da Fazenda relata e discute com os parlamentares a proposta de negociação junto aos credores internacionais antes do início das conversações. Antes, lembrou o Senador, o Congresso Nacional tomava conhecimento das posições defendidas pelo Governo na mesa de negociações pelos jornais, mesmo assim, apenas depois que os entendimentos já tinham ocorrido.

No encontro de hoje, acredita o Senador, os parlamentares terão oportunidade até mesmo de apresentar sugestões que alterem o conteúdo da proposta brasileira. "Trata-se, insistiu ele, de um fato político inédito na história das negociações em torno da dívida externa do País e que fortalece as posições a serem defendidas pelos negociadores brasileiros frente aos credores, na medida do apoio do Congresso Nacional a essas propostas".

Chiarelli imagina que o respaldo do Congresso será um trunfo dos negociadores brasileiros para rejeitar propostas dos credores que não interessem ao País, a exemplo de alegações semelhantes por parte do Governo americano.

— Poderemos divulgar uma declaração formal de apoio à proposta brasileira após a reunião de hoje no Senado, previu, ontem, o Senador. A presença do Congresso Nacional na formulação da estratégia de negociação externa tem, ainda, afirma Chiarelli, o importante efeito interno de estimular a população brasileira a participar mais efetivamente das questões relacionadas ao endividamento.

Na sua opinião, a maioria da sociedade brasileira ainda encara a dívida externa do País como um problema que escapa aos seus interesses mais imediatos. É o caso de lembrar, por exemplo, acrescentou, que dois terços do déficit público brasileiro, com efeitos diretos sobre o nível de inflação interna, estão relacionados ao endividamento externo, que interfere, portanto, no cotidiano da população.